

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ELIZANGELA DOS SANTOS NASCIMENTO

**VIVÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (RP) DE PEDAGOGIA: experiência
docente com atividades de alfabetização e letramento no 4º e 5º ano**

**CODÓ
2024**

ELIZANGELA DOS SANTOS NASCIMENTO

VIVÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (RP) DE PEDAGOGIA: experiência docente com atividades de alfabetização e letramento no 4° e 5° ano

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Ciências de Codó - CCCO da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aziel A. de Arruda

CODÓ
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Nascimento, Elizangela dos Santos.

Vivência no Residência Pedagógica RP de pedagogia :
experiência docente com atividades de alfabetização e
letramento no 4° e 5° ano / Elizangela dos Santos
Nascimento. - 2024.

34 f.

Orientador(a): Aziel Alves de Arruda.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Codó, 2024.

1. Residência Pedagógica. 2. Alfabetização e
Letramento. 3. Experiência Docente. 4. . 5. . I.
Arruda, Aziel Alves de. II. Título.

ELIZANGELA DOS SANTOS NASCIMENTO

VIVÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (RP) DE PEDAGOGIA: experiência docente com atividades de alfabetização e letramento no 4º e 5º ano

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Ciências de Codó - CCCO da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ____ de ____ de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Aziel A. de Arruda – UFMA
(Orientador)

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa - UFMA
(Membro Interno)

Profa. Dra. Laiz Mara Meneses Macedo - UFMA
(Membro Interno)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível. Agradeço toda minha família que me apoiou e me ajudou para que eu não desistisse de concluir essa etapa na minha trajetória educacional. Agradeço especialmente a minha mãe, Antônia Zilda, e minha avó, Maria da Conceição, minhas maiores incentivadoras ao longo da minha trajetória escolar e acadêmica seja financeiramente e psicologicamente.

Agradeço aos meus colegas de curso da turma 2017.2 que fizeram parte desse processo formativo, e a todos/as aqueles/as que foram meus professores ao longo do curso de Pedagogia e que contribuíram para a minha formação, os quais admiro muito pelos profissionais e pessoas que são. E agradeço especialmente às minhas colegas e amigas Vilmara da Silva e Ariane Vanessa pela parceria e amizade ao longo deste caminho.

Agradeço a meu orientador prof. Dr. Aziel Alves de Arruda pela orientação, paciência e acompanhamento na construção desse trabalho de conclusão de curso que outrora foi muito desafiador.

RESUMO

O presente trabalho emerge de um relato de experiência que teve como objetivo mostrar os resultados finais da experiência no subprojeto ligado ao Programa Residência Pedagógica, “Letrar: letras e números”, do curso de Pedagogia Licenciatura do Centro de Ciências Codó - CCCO da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, em relação às atividades desenvolvidas ao longo do projeto de 2020 a 2022. Assim, tendo como objetivo geral apresentar a experiência vivenciada no subprojeto Letrar: letras e números do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de pedagogia do Centro de Ciências de Codó-CCCO da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. E como objetivos específicos elucidar o conceito de alfabetização e sua relação com o letramento, tecer considerações acerca do Programa Residência Pedagógica e, descrever as principais atividades de alfabetização e letramento realizadas no projeto “Letrar: letras e números”. Assim, este estudo parte de uma abordagem qualitativa e se fundamenta em duas fontes principais. A primeira bibliográfica, se respaldando dos trabalhos de autores que falam sobre a alfabetização e letramento, com o objetivo de refletir sobre esses processos, seus conceitos e as diferenças entre eles. Seguido da leitura, análise, reflexão e interpretação dos textos. Para sua elaboração foram utilizados os seguintes autores: Val (2006), Albuquerque (2007), Soares (2004, 2009), Souza e Cosson (2011), Vianna et al (2016), entre outros. E a segunda, é pautada na abordagem narrativa autobiográfica, na qual utilizei como recursos para a construção da seção de descrição das atividades, elementos subjetivos da minha própria experiência, como a reflexão e a descrição dos eventos vivenciados e outrora formativos durante o primeiro, segundo e terceiro módulos do programa. Para tanto, ao final do estudo, considero que os momentos proporcionados pelo projeto favoreceram, assim, a autonomia docente na busca de estratégias para superar os desafios do ensino de alfabetização e letramento no contexto do ensino remoto e do ensino presencial, bem como a formação continuada dos residentes, a fim de garantir a qualidade no trabalho docente e, conseqüentemente, da educação básica.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Alfabetização e Letramento; Experiência docente.

ABSTRACT

This work emerges from an experience report that aimed to show the final results of the experience in the subproject linked to the Pedagogical Residency Program, "Lettering: letters and numbers", of the Pedagogy Degree course of the Codó Science Center - CCCO of the Federal University of Maranhão - UFMA, in relation to the activities developed throughout the project from 2020 to 2022. Thus, having as a general objective to present the experience lived in the subproject Lettering: letters and numbers of the Pedagogical Residency Program (PRP) of the pedagogy course of the Codó Science Center-CCCO of the Federal University of Maranhão-UFMA. And as specific objectives to elucidate the concept of literacy and its relationship with literacy, to make considerations about the Pedagogical Residency Program and, training to describe the main literacy and literacy activities carried out in the project "Lettering: letters and numbers". Thus, this study starts from a qualitative approach and is based on two main sources. The first bibliographical section is based on the works of authors who discuss literacy and literacy, with the aim of reflecting on these processes, their concepts and the differences between them. This was followed by reading, analysis, reflection and interpretation of the texts. The following authors were used to prepare the text: Val (2006), Albuquerque (2007), Soares (2004, 2009), Souza and Cosson (2011), Vianna et al (2016), among others. The second section is based on the autobiographical narrative approach, in which I used subjective elements of my own experience as resources for constructing the activity description section, such as reflection and description of the events experienced and once formative during the first, second and third modules of the program. Therefore, at the end of the study, I consider that the moments provided by the project thus favored teaching autonomy in the search for strategies to overcome the challenges of teaching literacy and literacy in the context of remote teaching and in-person teaching, as well as the continued training of residents, in order to guarantee quality in teaching work and, consequently, in basic education.

Key word: Pedagogical Residency; Literacy and Literacy; Teaching Experience.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
3	DIFERENÇAS DE CONCEITO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	15
4	CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	19
5	DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE MINHA PARTICIPAÇÃO NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP DE PEDAGOGIA.....	24
	5.1 Formações Teóricas no Primeiro Módulo.....	24
	5.2 Formações para as aulas remotas no projeto Letrar: letras e números.....	25
	5.3 Formações docentes no Segundo Módulo	27
	5.4 Atividades no Terceiro Módulo do projeto	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho emerge de um relato de experiência que teve como objetivo mostrar os resultados da experiência no subprojeto ligado ao Programa Residência Pedagógica¹, “Letrar: letras e números”, do curso de Pedagogia Licenciatura do Centro de Ciências Codó - CCCO da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, em relação às atividades desenvolvidas ao longo do projeto de 2020 a 2022. Na época participei do Programa Residência Pedagógica – PRP, como professora bolsista, primeiramente acompanhamento uma criança que apresentava dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, posteriormente atuei com mais duas residentes em uma turma de 5º ano. Trabalho que teve início ainda no ano de 2021 na modalidade de ensino remoto em virtude do fechamento das escolas devido à pandemia do Coronavírus² – Sarscov-2³.

Em 2020, o projeto, que foi planejado e organizado para funcionar presencialmente, enfrentou o desafio de adaptar suas atividades para um formato remoto, atendendo duas escolas: Escola Municipal José Alves Torres, localizada no bairro Santa Teresinha, e a Unidade Escolar Municipal Pica Pau, no bairro Codó Novo, no município de Codó Maranhão. Mantendo, outrora, seu objetivo de desenvolver habilidades de leitura e escrita na perspectiva de alfabetizar letrando por meio de jogos, atividades lúdicas e literatura infantil.

Falar sobre essa vivência é sobremaneira enfatizar a importância dos projetos institucionais de Residência Pedagógica, em particular aqueles criados com esse enfoque para as escolas, que objetivam minimizar carências na aprendizagem da leitura e da escrita para alunos que passaram da alfabetização na idade certa. Dessa forma, abordar questões relacionadas aos processos de

¹ “O Programa Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior [...] nos cursos de licenciatura” (Brasil, 2024).

² “Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade [...]” (OPAS, s. d.).

³ “Vírus da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19 [...]” (Brasil, s. d.).

alfabetização e letramento, bem como apresentar uma perspectiva pessoal das ações educativas desenvolvidas em um projeto que busca superar tais problemáticas, é uma forma de dar espaço para o debate de propostas que visam mudar essa realidade.

No decorrer deste trabalho, pretendo destacar as principais estratégias metodológicas e experiências dentro do subprojeto LETRAR em seu, primeiro, segundo e terceiro módulos. Que incluíram, principalmente, momentos de formações teóricas para os residentes, estudos e leituras sobre alfabetização e letramento. Entendo que discutir essa experiência é uma forma de evidenciar a contribuição da residência pedagógica para a formação inicial dos professores, assim como a minha própria. Uma vez que, dada experiência, o futuro professor é colocado em seu ambiente de atuação, e como pesquisador que adentra, vivencia e reflete sobre esse ambiente.

Portanto, o objetivo geral deste artigo é apresentar a experiência vivenciada no subprojeto Letrar: letras e números do Programa de Residência Pedagógica (RP) do curso de pedagogia do Centro de Ciências de Codó - CCCO da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; E os objetivos específicos são elucidar o conceito de alfabetização e sua relação com o letramento; Tecer considerações acerca do Programa Residência Pedagógica; E descrever as principais atividades de alfabetização e letramento realizadas no projeto "Letrar: letras e números".

Este trabalho também se justifica porque se faz necessário discutir e refletir sobre os basilares do processo de formação de um sujeito alfabetizado e letrado, que são as habilidades de leitura, escrita e interpretação, os desafios e possibilidades para a aprendizagem significativa dos alunos. E ainda dentro do contexto em que o programa da Residência Pedagógica foi desenvolvido, fazer referência a como os alunos se relacionam com as habilidades de leitura, escrita e interpretação no 5º ano.

Este artigo caracteriza-se por um estudo bibliográfico, uma vez que se baseia em material já elaborado (Gil, 2002), relatando, assim, as concepções de alguns autores que pesquisam e escrevem sobre o tema da alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como principal fonte publicações periódicas de artigos científicos. E de natureza narrativa, uma vez

que utiliza as narrativas tanto como método quanto como fenômeno de estudo, compreende a experiência expressa em relato por indivíduos (Pinnegar; Daynes, 2007).

Para tanto, o caminho metodológico se organiza sob um estudo bibliográfico no qual busco, com base em autores como Val (2006), Albuquerque (2007), Soares (2004, 2009), Souza e Cosson (2011), Vianna et al (2016), evidenciar aspectos que diferenciam os conceitos de alfabetização e letramento; E uma abordagem autobiográfica onde descrevo minha experiência no subprojeto Letrar: letras e números com relação às principais atividades realizadas e teço considerações sobre as contribuições do RP de pedagogia.

Assim, a pesquisa está organizada em seis seções. A primeira é a introdução, na qual descrevo o estudo em linhas gerais. A segunda, aborda os procedimentos metodológicos. A terceira, na qual busco trazer à tona a diferença de conceitos entre alfabetização e letramento. A quarta, na qual faço considerações sobre o Programa de Residência Pedagógica. A quinta, na qual descrevo minha experiência pessoal no projeto LETRAR. E a sexta, na qual faço as considerações finais do trabalho.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo se baseia em duas fontes principais, a primeira bibliográfica e a segunda baseada na abordagem narrativa autobiográfica. Para atingir seus respectivos objetivos, alguns procedimentos foram utilizados.

Primeiramente, para embasamento teórico, foi realizado um levantamento em websites, de artigos científicos, que discutem alfabetização e letramento com o objetivo de apresentar esses conceitos, refletir sobre esses processos e as diferenças entre eles. E assim destacar uma concepção de letramento como elemento contribuinte para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Seguido de leitura, análise, reflexão e interpretação dos textos. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em referenciais teóricos já desenvolvidos e é constituída majoritariamente por livros e artigos científicos.

Para tanto, este texto baseou-se nos autores Albuquerque (2007), Soares (2004, 2009), Val (2006), Souza e Cosson (2011), Brito (2006), Jesus (2023), Da Silva e Da Silva (2018), Soares e Batista (2005), Galvão (2020), Pinnegar e Daynes (2007), Nóvoa (2022), Rodrigues (2017), Abrahão (2003), Souza (2014), Viana et al (2016), Piana (2009) e Gil (2002), por serem referenciais quando se trata dos pontos abordados neste artigo. Além de verificar documentos que tratam do Programa Residência Pedagógica, como seu edital.

Para construir a seção 5 e suas subseções, utilizei como metodologia a pesquisa autobiográfica, entendida como uma estratégia de pesquisa que:

[...] não obstante se utilize de diversas fontes, tais como narrativas, história oral, fotos, vídeos, filmes, diários, documentos em geral, reconhece-se dependente da memória.² Esta, é o componente essencial na característica do (a) narrador (a) com que o pesquisador trabalha para poder (re) construir elementos de análise que possam auxiliá-lo na compreensão de determinado objeto de estudo. (Abrahão, 2003, p.80).

Especificamente para sua produção, utilizei como suporte minhas memórias referentes à experiência que tive com as atividades desenvolvidas durante minha participação no Programa de Residência Pedagógica em Pedagogia, e revisei os escritos em anotações de campo e relatórios.

Sobre as narrativas autobiográficas, Souza (2014) afirma que, como fonte de pesquisa e estudo, elas são construídas e/ou coletadas com base nas trajetórias, caminhos e experiências dos sujeitos, marcadas por elementos históricos e pela subjetividade quanto à análise e escrita das experiências vividas. Portanto, este artigo parte da minha experiência com as atividades desenvolvidas no programa citado e com as atividades de alfabetização e letramento realizadas inicialmente por meio do ensino remoto e, depois, no ensino presencial com alunos do 4º e 5º anos no âmbito do subprojeto Letrar: letras e números.

Nessa etapa, foram utilizados como recursos elementos subjetivos da própria experiência, como a reflexão e a descrição dos acontecimentos vivenciados e previamente formativos durante o primeiro, segundo e terceiro módulos do programa.

Esta pesquisa também tem um enfoque qualitativo, uma vez que as experiências da autora no projeto foram analisadas qualitativamente e a partir de reflexões e interpretações. Além disso, exigiu uma análise aprofundada do tema em estudo e levou em consideração o ambiente em que foi desenvolvido. Como destaca Piana (2009):

[...] a pesquisa qualitativa não é relacionada à representação numérica, mas sim com um determinado grupo social, pois a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Piana, 2009, p. 168).

Além disso, essa metodologia visa analisar eventos que ocorrem em um período específico, em um lugar e contexto cultural específicos. Ela também permite que o pesquisador compare suas próprias crenças com as práticas e valores do grupo estudado, o que resulta em uma troca de informações e uma maior compreensão do fenômeno em estudo.

3 DIFERENÇAS DE CONCEITO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Alfabetização e Letramento são dois conceitos importantes na educação e desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Ademais, a apreensão dessas habilidades permite o desenvolvimento e ampliação da sua competência comunicativa, da criticidade, interpretações, argumentações, e também na busca por informações e conhecimentos. Com isso, elucidamos o conceito de alfabetização definido em Val (2006) como:

[...] o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita (Val, 2006, p. 19).

Depreende-se assim que alfabetizar-se envolve o conhecimento do código gráfico, o entendimento das regras de correspondência (grafema-fonema) e, portanto, significa, a conversão sonora da fala em escrita. Para tanto, esse processo começa quando a criança ingressa na escola e perdura por toda a vida. Segundo Albuquerque (2007), a apropriação do sistema de escrita alfabética não acontece de modo espontâneo, mas requer planejamento, e isso acontece principalmente na escola, devendo ela garantir às crianças desde cedo. Ela acrescenta: “É preciso o desenvolvimento de um trabalho sistemático de reflexão sobre as características do nosso sistema de escrita alfabético.” (Albuquerque, 2007, p.19).

Outrora referindo-se ao termo alfabetizado, Soares (2009) explica que nesta condição trata-se daquele que sabe ler e escrever. Todo aquele que aprende a ler e a escrever, se torna alfabetizado. Porém, hoje em dia esse conceito difere do termo letramento, que é considerado um processo que vai muito além de codificar e decodificar. Segundo Albuquerque, letramento “ É poder estar inserido em práticas diferenciadas de leitura e escrita e poder vivenciá-las de forma autônoma” (Albuquerque, 2007, p. 21). Com isso, vemos que, na contemporaneidade, apenas ter o domínio da leitura e da escrita torna-

se insuficiente. O ser alfabetizado precisa ganhar outras características que surgem de outro processo, do letramento, e da necessidade de ser letrado.

Quanto ao conceito de letramento, Soares (2004) revela que o termo surgiu simultaneamente em diferentes países nos anos de 1980. Em decorrência da necessidade de se reconhecer práticas de leitura e escrita mais complexas, o que levou à invenção do termo letramento no Brasil, *illettrisme* na França e *literacy* nos Estados Unidos e Inglaterra; e no Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento por vezes são confundidos dificultando a distinção entre eles. Assim, Soares (2009, p. 18) define o termo letramento como sendo: “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Para a autora, o termo surge da necessidade de explicar as exigências da leitura e da escrita diante da nova realidade da sociedade que exigia, além de saber ler e escrever, fazer uso dessas habilidades (Soares, 2009).

E para Souza e Cosson (2011) o processo de letramento não se limita aos atos de ler e escrever:

[...] Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica. (Souza; Cosson, 2011, p.206).

Assim, entende-se que o letramento é um conceito que vai além da alfabetização. Porém, a alfabetização nesse processo é um componente do letramento, pois envolve a aquisição de habilidades de leitura e escrita. Nesse sentido, as estratégias de ensino e aprendizagem no processo de letramento diferem das especificidades da aprendizagem da alfabetização. Em relação à aprendizagem do letramento, Barton e Hamilton (2004) explicam que o letramento:

não reside simplesmente na mente das pessoas como um conjunto de habilidades a serem aprendidas, e não apenas jaz sobre o papel, capturado em forma de texto para ser analisado. Como toda a atividade humana, letramento é essencialmente social e se localiza na interação interpessoal (Barton; Hamilton, 2004, p.109 *apud* Vianna, et al, 2016, p 30).

Val (2006, p.15) define o termo letramento “[...] como o processo de inserção e participação na cultura escrita”. Para a autora, esse processo se inicia, entre outras formas, na convivência com as diferentes manifestações da escrita veiculadas na sociedade, desde a leitura de placas, cartazes a revistas, etc. E continua ao longo da vida do sujeito, como a leitura de contratos, no trabalho, e de livros científicos (Val, 2006). Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem levar em consideração esses aspectos para que o ensino e a aprendizagem sejam desenvolvidos na perspectiva do alfabetizar letrando.

Historicamente, temos vivido momentos que privilegiavam a alfabetização, como no caso das cartilhas que davam ênfase no aprendizado das letras e sons a partir de um processo de repetição e memorização; e posteriormente em meados da década de 80 e 90 houve uma prática voltada para as práticas sociais das crianças. Soares (2004, p. 9) explica que essa perda da especificidade da alfabetização, tanto na teoria quanto na prática pedagógica, está relacionada à “[...] mudança conceitual a respeito da aprendizagem da língua escrita que se difundiu no Brasil a partir de meados dos anos de 1980 [...]”, portanto, deve-se às mudanças de paradigmas ocorridas ao longo desse período para o ensino da língua escrita. O que, na sua visão, causa e explica equívocos no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita. Soares (2004) argumenta que:

O problema é que, num e noutro caso, dissocia-se equivocadamente alfabetização de letramento, e, no segundo caso, atua-se como se realmente pudesse ocorrer de forma incidental e natural a aprendizagem de objetos de conhecimento que são convencionais e, em parte significativa, arbitrários – o sistema alfabético e o sistema ortográfico. (Soares, 2004, p. 14).

Dialogando sobre isso, Val (2006, p. 19) diz que “[...] que a fonte desses equívocos e polêmicas é a não compreensão de que os dois processos são complementares, e não alternativos [...]”. Para tanto, a pesquisadora explica que não se trata de escolher um ou outro, alfabetizar ou letrar, mas de alfabetizar letrando. Na ação pedagógica, não se pode realizar um em detrimento do outro, mas concomitantemente (Val, 2006).

[...] Noutros termos, o fato de valorizar em sala de aula os usos e as funções sociais da língua escrita não implica deixar de tratar sistematicamente da dimensão especificamente lingüística do “código”, que envolve os aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintáticos. Do mesmo modo, cuidar da dimensão lingüística, visando à alfabetização, não implica excluir da sala de aula o trabalho voltado para o letramento [...] (Val, 2006, p 19).

Pode-se inferir que, do ponto de vista da estudiosa, os processos de alfabetização e letramento devem ocorrer paralelamente. Sendo que a alfabetização deve se desenvolver em atividades de letramento e em práticas sociais de leitura e escrita, e o letramento, portanto, ocorre em função da alfabetização. Soares (2004) enfatiza que:

[...] a alfabetização desenvolve-se *no contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento; e este, por sua vez, só pode se desenvolver *no contexto da e por meio da* aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (Soares, 2004, p. 14).

E ademais, como destaca Soares (2004) é um equívoco dissociar alfabetização e letramento. Percebe-se que no contexto da sala de aula, os professores precisam conciliar esses dois processos em seu planejamento para que possam ser trabalhados paralelamente, uma vez que a entrada do alfabetizando no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos (Soares, 2004). Assim, ainda que sejam processos diferentes, nas práticas pedagógicas, eles devem ser trabalhados em conjunto, uma vez que, um complementa o outro.

Dito isso, o objetivo desta seção, foi evidenciar os conceitos de alfabetização e letramento e as diferenças entre eles. E com isso, enfatizá-los como processos importantes para o pleno desenvolvimento de inúmeras habilidades e competências individuais pelos alunos não somente no ambiente escolar, mas também para a vida fora da escola. Além disso, é importante que os professores alfabetizadores conheçam seus aspectos e se apropriem das especificidades de cada um, para seu trabalho em suas salas de aula.

4 CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Durante a graduação, passamos por algumas experiências de imersão no ambiente escolar, por exemplo, quando realizamos os estágios obrigatórios no decorrer do curso. Essas experiências têm a intenção de favorecer a construção da identidade do professor, que é resultado de uma soma de inúmeros momentos vividos ao longo da nossa trajetória de vida, seja pelos momentos anteriores, posteriores e mesmo durante a formação inicial, que corroboram para isso. Sobre esse processo formativo Brito (2006) diz que:

Essa formação em sua dinâmica e complexidade é demarcada por diferentes trajetórias formativas, por experiências pessoais/profissionais e por diferentes interações vivenciadas pelo docente no dia-a-dia de sua prática profissional. Os caminhos percorridos nos processos formativos e, de modo especial, na prática pedagógica possibilitam aos professores/as a construção de destrezas profissionais, de esquemas de ação e de saberes (dentre outros) necessários no cotidiano do trabalho docente. (Brito,2006, p. 1).

Sabendo da importância da relação da proximidade dos estudantes de graduação à realidade das escolas brasileiras, foi criada a Política Nacional para a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto presidencial nº. 6.755/2009, que dispõe sobre as atividades da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A Capes é uma agência do Ministério da Educação (MEC) e é responsável por promover e fomentar programas de formação inicial e continuada:

A CAPES incentivar a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação plena nas instituições de educação superior (Brasil, 2009).

A Capes atualmente subsidia o PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), o qual é instituído pela portaria nº 38 publicada em 28 de fevereiro de 2018, no Brasil. O PRP tem o propósito de:

[...] apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica ” (Brasil, 2018, p.1).

Assim, a Residência Pedagógica é uma atividade que visa a formação prática complementar aos professores em formação inicial e continuada, com o objetivo de melhorar a formação dos futuros professores e professoras por meio de experiências práticas nas escolas. Para tanto, o programa apresenta os seguintes objetivos:

- I. I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (Brasil, 2018, p.1).

Com base nesses objetivos, percebe-se que a residência pedagógica visa a formação dos futuros professores como profissionais confiantes e preparados para atuar nas salas de aulas, inserindo-os nas tarefas inerentes à docência. Entre outras coisas, a Residência Pedagógica proporciona experiências educacionais válidas para o processo de desconstrução e reconstrução de si mesmos.

Portanto, o Programa de Residência Pedagógica tem como finalidade selecionar, por meio de suas atribuições, instituições de ensino superior que tenham interesse em implementar projetos institucionais e inovadores nos

cursos de licenciatura (Brasil, 2018), e assim criar e fortalecer vínculos entre IES e as escolas. O programa é um ponto importante nesse processo de formação de futuros professores, pois por meio dele, o discente adentra no contexto da sala de aula e no cotidiano do ser professor, conhecendo, aprendendo, praticando e refletindo sobre esse contexto.

Assim, por meio de chamada pública e atendimento às exigências do PRP, as IES submetem seus projetos institucionais compostos por subprojetos elaborados e organizados por áreas de residência pedagógica, (Brasil, 2018), para desenvolvimento de atividades de residência em escolas autorizadas pela Secretaria de Educação e selecionadas pela IES para participar do projeto institucional de residência pedagógica.

O Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA ocorreu a partir do subprojeto "Letrar: letras e números"⁴, que consistiu em trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, incentivando à leitura literária por meio da contação de histórias e dos jogos, na Escola Municipal José Alves Torres localizada no bairro Santa Teresinha e na Unidade Escolar Municipal Pica Pau no bairro Codó Novo, no município de Codó Maranhão. Para que esse trabalho fosse significativo e transformador, o projeto contou com momentos de estudos teóricos e formações docentes que levaram o grupo a reflexões e conseqüentemente à ampliação do conhecimento.

As atividades que constituíram o projeto institucional de residência pedagógica, na versão que participei, tiveram vigência de 18 meses com carga horária total de 414 horas de atividades, organizadas em 3 módulos de seis meses com carga horária de 138 horas cada módulo. Cada módulo previa 86 horas de preparação da equipe com estudos de conteúdos e metodologias de ensino, ambientação na escola, observação de sala de aula, elaboração de

⁴ "O Projeto LETRAR: Letras e Números foi criado com o intuito de fortalecer e auxiliar o aprendizado das crianças do 5º ano da rede pública municipal de ensino no município de Codó, Maranhão. Nesta versão do programa o subprojeto focalizou o trabalho com a alfabetização na perspectiva do letramento a partir da contação de história com crianças do 4º e 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tratando-se assim de uma proposta que partiu dos Professores Doutores Cristiane Dias Martins da Costa e José Carlos Aragão Silva, da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó, que contou com o apoio e parceria da Prefeitura Municipal de Codó, através da Secretaria Municipal de Educação [...]" (Portal UFMA, s. d.).

relatórios, avaliação da experiência, entre outras atividades. 12 horas de planejamento com elaboração de planos de aula e 40 horas de regência com acompanhamento do preceptor. No entanto, com o fechamento das escolas, devido ao surto da pandemia da Covid-19, no primeiro módulo não conseguimos realizar as atividades de ambientação nas escolas. Portanto, o projeto focou em atividades de formação teórica e formações para as aulas remotas.

O planejamento das aulas pelos residentes preconizou a utilização de livros literários nas ações pedagógicas por meio de contação de histórias e leituras das mesmas pelos alunos. Enquanto a literatura como instrumento “[...] possibilita à criança expandir suas capacidades, ao ouvir e entrar em contato com os livros, a mesma consegue progredir na construção de sua própria história, aflorando seu sistema cognitivo, afetivo, emocional e social (Jesus, 2023, p.96).

Dentre os objetivos do projeto estava a preocupação com o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, bem como interpretação e compreensão de textos pelos alunos. Sobre o trabalho com alfabetização e letramento no ensino fundamental dos anos iniciais, Silva e Silva (2018) consideram que:

A proposta de se trabalhar a alfabetização e letramento nas séries iniciais se torna relevante por debater e analisar métodos e abordagens que são utilizadas pelos docentes na prática de ensino. Considerando a real dificuldade enfrentada pelos alunos perante uma novidade, observando quando ocorrerá o processo de aprendizado da leitura e escrita. Podemos optar por uma alfabetização de qualidade, considerando a realidade do aluno, a sua história de vida e suas vivências que fazem parte desse processo. (Silva; Silva, 2018, p. 02).

Nesse sentido, é importante conhecer os aspectos que compõem o processo de alfabetização e letramento para que nossos alunos tenham uma aprendizagem significativa e isso só é possível por meio de estudos, pesquisas entre outros. Vale destacar que a alfabetização é entendida como: “[...] o ensino e o aprendizado de uma outra tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica” (Soares; Batista, 2005, p 24), e o letramento como um processo que “envolve o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (Galvão, 2020, p.159). Portanto, a alfabetização é a compreensão dos

fundamentos do sistema de escrita, de modo que engloba o domínio de competências e habilidades relacionadas à leitura e à escrita. Já o letramento diz respeito à sua utilização em práticas na sociedade. No projeto LETRAR, utilizamos jogos pedagógicos para sistematizar a alfabetização, e trabalhamos o letramento a partir das leituras literárias e da contação de histórias que fizemos com as crianças.

O aluno em processo de formação profissional, vivenciado na graduação, precisa aprofundar seus conhecimentos na prática para entender como funciona o processo de educação e isso só é possível por meio das experiências e vivências no ambiente escolar. Sobre isso Nóvoa (2022) explica que:

A formação de um profissional não se limita à aquisição de determinados conhecimentos ou determinadas competências, implica vivências, interações, dinâmicas de socialização, a apropriação de uma cultura e de um *ethos* profissional. É uma realidade complexa que exige uma presença e um trabalho *em comum* entre quem se está a formar e quem já é professor (Nóvoa, 2022, p.15).

Fica evidente, assim, a importância da prática profissional, uma vez que é nessa prática que as aprendizagens teóricas se fortalecem. Além disso, é no cotidiano da escola que se faz necessário resolver demandas eventuais da profissão, exigindo certas habilidades que somente se aprende por meio da experiência (Nóvoa, 2022).

Diante do exposto, conclui-se que residência pedagógica é uma atividade de formação complementar para os estudantes regularmente matriculados em um curso de licenciatura, e é desenvolvida em escolas públicas da educação básica (Brasil, 2018). Portanto, a residência pedagógica no subprojeto Letrar: letras e números, incluiu momentos de estudos teóricos, participação em formações docentes, reuniões semanais com a coordenadora e com o preceptor, oficinas, estudos de conteúdo e metodologias de ensino, planejamento para intervenção em sala de aula e regência. Após passar por um processo de reflexão, acredito que as experiências vividas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica contêm potencialidades de conhecimento, e de impacto no meu desenvolvimento profissional.

5 DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE MINHA PARTICIPAÇÃO NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP DE PEDAGOGIA

Nesta seção, descrevo as principais atividades desenvolvidas ao longo do subprojeto Letrar: letras e números do curso de pedagogia, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Para tanto, esta seção está dividida em quatro subtópicos organizados conforme o cronograma de atividades do PRP. No primeiro subtópico, abordo as atividades que realizamos no primeiro módulo, que envolveu estudos e eventos de formação teórica organizados pela coordenadora do projeto. No segundo subtópico, falo sobre as formações que tivemos para as aulas remotas. No terceiro subtópico, abordo as formações docentes que ocorreu no segundo módulo do projeto. Já no quarto subtópico, relato as atividades que realizamos no último módulo, com foco na preparação dos residentes para as aulas presenciais nas escolas.

5.1 Formações Teóricas no Primeiro Módulo

Considerando o contexto em que vivemos no ano de 2020 a 2021, a pandemia da Covid-19, todas as atividades do projeto aqui relatadas são experiências de atividades online realizadas por meio de plataformas digitais como o Google Meet. No ano de 2020 e 2021, as reuniões com a coordenadora, preceptor e a regência da bolsista foram realizadas remotamente.

O primeiro encontro dos residentes com a coordenadora e supervisores (professores da escola) foi um encontro virtual em que a coordenadora apresentou o projeto, a carga horária, o cronograma de estudos (textos teóricos), o cronograma geral de atividades e os eventos de formação de professores para o primeiro semestre do projeto. Assim, os primeiros meses foram inteiramente dedicados à formação com o estudo de textos selecionados e recomendados pela coordenadora, como a leitura do projeto Letrar: letras e números, entrevistas e textos da professora Dra. Magda Soares sobre letramento e alfabetização, leituras com indicação e sugestões de atividades para serem realizadas nas escolas, estudos de conteúdo, e metodologias de ensino.

Em fevereiro e março de 2021, com o objetivo de contribuir na formação dos residentes e nos ajudar na escolha, planejamento e preparo das atividades, foi organizada uma capacitação online com o tema “Desafios e possibilidades de alfabetizar letrando”. Os temas discutidos durante o evento incluíram o trabalho com jogos na alfabetização, a literatura infantil na alfabetização, a alfabetização digital em tempos de pandemia, os aspectos linguísticos da alfabetização, os transtornos e dificuldades de aprendizagem, os jogos educativos na educação especial, as contribuições das tecnologias para o ensino remoto e a alfabetização no contexto do ensino remoto. A participação na capacitação teve, entre outros objetivos, a preparação e a qualificação dos residentes para o trabalho docente com alfabetização e letramento significativo das crianças participantes do projeto, especialmente no contexto das aulas remotas.

5.2 Formações para as aulas remotas no projeto Letrar: letras e números

No mês de abril de 2021, em reunião com a coordenadora, foi definido o cronograma de atendimento aos alunos, com dois dias por semana e um aluno por residente. Esta escolha foi feita devido à dificuldade de acesso à internet pelas famílias das crianças. Em seguida, cada preceptor apresentou as crianças de cada escola (crianças de 4° e 5° ano) aos bolsistas e voluntários.

A seleção das crianças foi feita considerando dois aspectos. O primeiro foi o acesso das crianças à internet e a um celular ou equivalente, e depois aquelas crianças que apresentavam dificuldades em leitura e escrita na escola, e assim foi feito. No entanto, alguns residentes ainda tiveram dificuldades para dar aulas porque as crianças não conseguiam comparecer ao encontro virtual via Meet, por diversos motivos. Por isso, as aulas remotas foram adiadas para o mês de maio.

A partir daí, entre os meses de maio a dezembro de 2021, que caracteriza o segundo módulo e início do terceiro módulo do projeto, iniciamos as atividades de regência. As ações tiveram como foco conhecer o aluno, identificar suas necessidades educacionais, bem como aplicar atividades de diagnóstico. Foi o momento de contato para conhecer, por exemplo, os níveis de decodificação,

codificação e interpretação do aluno.

Na minha primeira experiência com meu aluno, começamos nos apresentando um ao outro, depois li uma história, conversamos sobre ela e realizei uma atividade para sondar o conhecimento prévio dele. Em todos os nossos encontros iniciávamos com a leitura de uma história e as atividades que apliquei partiam de algum ponto do livro.

Como mencionado, alguns residentes encontraram alguns problemas ao dar aulas. Por exemplo, alguns alunos não conseguiam ter acesso à internet e outros não tinham acesso a um celular para participar das reuniões virtuais. Foi necessário então pensar em outra estratégia para atingir esses alunos. A ideia foi criar vídeo aulas. No meu caso, não utilizei vídeo aulas para os encontros com o aluno, pois ele conseguiu participar das aulas via meet.

Diante dessa realidade, a coordenadora do projeto organizou e, junto com alguns residentes, promoveu uma oficina de edição e criação de vídeos em diferentes aplicativos para criar vídeo aulas. Foram apresentados vários aplicativos e ferramentas digitais que poderíamos utilizar de forma lúdica e didática, por exemplo, na apresentação dos conteúdos, no desenvolvimento de atividades de alfabetização, na contação de histórias e como compactar vídeos para enviar aos alunos. Os aplicativos/recursos mais utilizados foram Kinemaster, Word wall, Jamboard, In shot, Play games, PowerPoint, Active presente dentre outros. As principais atividades apresentadas pelos residentes foram caça-palavras, cruzadinhas, adivinhas, Quiz, parlenda e jogos de trilhas. Ao concluir essa etapa, as possibilidades de nossas ações foram ampliadas, além de nos deparamos com as vantagens do uso das tecnologias no ensino, bem como suas limitações.

Depois, cada residente pôde planejar, criar e apresentar uma atividade (vídeo aula) utilizando um dos aplicativos apresentados e esse material foi disponibilizado em um arquivo (Google Drive) para que todos pudessem utilizá-los nas suas aulas. Essa estratégia foi muito importante pois nos ajudou a adaptar as atividades para o ensino remoto, além de ser muito útil porque favoreceu a interação e troca de ideias entre os residentes.

5.3 Formações docentes no Segundo Módulo

Em maio de 2021, participamos de mais uma formação online intitulada: 1º Ciclo de formação docente em educação especial. Este evento foi muito relevante, pois vimos exemplos de como é feito o trabalho de alfabetização na educação especial, a alfabetização matemática e o ensino das formas geométricas para esses alunos. Também se debateu a importância da contação de história no processo de estimulação da imaginação. Por isso, esta atividade foi significativa, pois conseguimos compreender a importância do lúdico no trabalho com crianças com necessidades especiais e estratégias com atividades que contribuem efetivamente para o processo de ensino aprendizagem.

Em setembro de 2021, tivemos mais um momento formativo, que foi um minicurso com o tema: O letramento Matemático Escolar e o Documento Curricular do Território Maranhense: conhecendo e questionando. Este evento foi promovido pela Residência Pedagógica de Imperatriz, e ocorreu nos dias 02, 03, 09 e 10 de setembro, onde foram debatidos os seguintes temas: Conhecendo o Documento Curricular do Território Maranhense, particularmente, o componente curricular matemática: desdobramentos e inquietações; O desenvolvimento do pensamento algébrico nos primeiros anos de escolarização: o relato de uma professora-pesquisadora do 1º ano do Ensino Fundamental; O letramento matemático escolar articulado com jogos e brincadeiras nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Jogos digitais e a matemática escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: o relato de um professor-pesquisador do 5º ano do Ensino Fundamental. O evento proporcionou a oportunidade de ouvir o relato de uma professora do 1º ano do ensino fundamental sobre o desenvolvimento algébrico das crianças nos primeiros anos de escolaridade e a importância do letramento matemático escolar articulado com jogos e brincadeiras nos anos iniciais.

E em outubro, nos dias 05, 13, 19 e 26, tivemos o evento Educação Inclusiva: quebrando paradigmas. O organizador trouxe o aluno autista e a criança com deficiência intelectual (DI) no processo de ensino e aprendizagem. Ouvimos histórias emocionantes de mães de crianças com DI e autismo sobre os desafios diários que enfrentam no cuidado dessas crianças. Trazer à tona as

especificidades dos alunos com DI e dos alunos autistas foi importante para entendermos os desafios e as possibilidades para a aprendizagem deles, bem como para conseguirmos entender suas necessidades e ajudá-los.

Em agosto de 2021, recebemos a visita técnica da coordenação geral dos projetos da Residência Pedagógica-UFMA. Durante o encontro, relatamos as experiências com as aulas remotas, as atividades desenvolvidas pelos projetos até o momento, bem como os desafios e as dificuldades ao longo do caminho.

5.4 Atividades no Terceiro Módulo do projeto

Seguindo o cronograma do projeto para os meses de janeiro, fevereiro e março de 2022, a coordenadora organizou um estudo de fundamentação teórica para nos auxiliar nas atividades de alfabetização presenciais. O estudo incluiu a leitura dos capítulos 2, 3 e 4 do livro *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* da Dra. Magda Soares. Os capítulos selecionados abordam, respectivamente, a entrada da criança na cultura da escrita, o despertar da consciência fonológica e a consciência fonêmica. Além disso, foram disponibilizados links de vídeos do YouTube que abordam o mesmo tema. Posteriormente, nos encontros com o grupo, apresentamos e discutimos as ideias de cada unidade estudada. O livro possui seis capítulos, cada um com três unidades distribuídas em 349 páginas. De forma didática, mostra detalhes do desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização e letramento, além de muitas sugestões de atividades para serem usadas também em sala de aula.

O estudo nos auxiliou, entre outras coisas, no nosso trabalho docente nas escolas durante as aulas presenciais que se iniciaram em abril de 2022. Trabalhei com outras duas residentes na escola Unidade Escolar Municipal Pica Pau numa turma de quinze alunos de 4º e 5º ano no contra turno, uma vez na semana, totalizando quatro horas de aula.

Após analisar das atividades diagnósticas realizadas, observamos que alguns alunos estavam na fase silábico alfabética, enquanto outros não tinham conhecimento básico do alfabeto e dos sons das letras. Além disso, notou-se que algumas crianças ainda não sabiam escrever a letra cursiva. Esse dado me

sensibilizou, mostrando a preocupante realidade de muitas crianças que apenas copiam textos, sem saber ler.

É importante ressaltar que todas as atividades realizadas ao longo do projeto tiveram, entre outros objetivos, possibilitar a autonomia docente dos residentes para o enfrentar e superar os desafios próprios aos contextos escolares, não somente no contexto do ensino remoto, mas também nas salas de aulas presenciais.

As experiências que tive em sala de aula durante o projeto me ajudaram a me identificar com a profissão, a me tornar mais sensível, a me impor, a entender as particularidades da docência e aprender a ter domínio de turma. Aprendi a me relacionar com a gestão da escola e com todos do ambiente. Rodrigues; Lima e Viana (2017, p.6) ao falarem sobre identidade profissional na formação de professores entendem que “[...] a formação do professor, seja ela inicial ou continuada, é fundamental para o bom exercício da profissão, são saberes históricos, teóricos e práticos que fomentam a atuação destes profissionais”.

Percebi que o ato de educar exige que o professor tenha, além de conhecimentos acadêmicos e científicos, seja, simultaneamente criativo, dinâmico, flexível, sensível e, principalmente, ouvinte. Para conseguir entender quais aspectos estão impedindo a aprendizagem da turma e buscar formas de superá-los para que o ensino aconteça e a aprendizagem seja significativa. Brito (2006) descreve que nessa perspectiva:

O trabalho docente, nesse sentido, configura-se como espaço de criatividade no qual o/a professor/a, na resolução dos problemas cotidianos de seu saber-fazer, desenvolve ações não planejadas, mas que se apresentam como respostas aos desafios que a prática impõe. Essas ações estão alicerçadas na criativa articulação dos diferentes saberes docentes (pré-profissionais, da formação, da trajetória profissional, dentre outros). Ou seja, nas situações da prática (marcadas por incertezas ou conflitos) o/a professor/a é levado/a a refletir para construir novas formas de ser e de agir que, conseqüentemente, impelem sua autoformação (Brito, 2006, p.6).

Participar do projeto não foi a minha primeira experiência em sala de aula, porém foi onde vivenciei a experiência de alfabetizar crianças que já haviam passado da fase de alfabetização. Em nossa jornada acadêmica, quase

imediatamente temos nosso primeiro contato com a profissão ao passar pelo primeiro estágio. No entanto, no projeto LETRAR foi diferente, pois pude vivenciar um cenário diferente, que era o de que as crianças não tinham aprendido a ler e a escrever no tempo escolar esperado.

Quando falamos em ensino com foco no letramento, isso pressupõe que antes mesmo de realizar o planejamento, o professor, deve baseá-lo nas percepções constitutivas de uso na sociedade, os procedimentos devem aproximar os alunos da produção do conhecimento e fazê-los interagir com suas próprias dúvidas para chegar a conclusões e aplicar o conhecimento obtidos. E é isso que tentamos fazer em cada encontro com a turma.

Inevitavelmente, quando iniciamos no ambiente da sala de aula, temos muitas dúvidas sobre as escolhas das atividades de alfabetização, principalmente quando se trata de alfabetizar letrando, porém, esse sentimento diminui ao ponto que vamos reconstruindo-se.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção às atividades do Projeto Letrar: letras e números ocorreu em momentos de grande preparação com formações, estudos sobre os conteúdos e metodologias de ensino, que foram de extrema importância para nossa formação acadêmica, onde nos ajudou a desenvolver habilidades e competências teóricas para o trabalho significativo com a alfabetização e letramento das crianças nas escolas participantes do projeto.

Tivemos muitos encontros pedagógicos onde foi possível pensar coletivamente em estratégias para a intervenção e pensar atividades de alfabetização. Esses encontros proporcionaram uma oportunidade de troca de conhecimentos, de saberes e experiências, por exemplo, na oficina onde os residentes colocaram em prática seus conhecimentos com relação ao uso e manuseio de aplicativos para criação de vídeo aulas.

A participação nas formações docentes permitiu uma maior compreensão do papel da contação de histórias na literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem. Quando bem direcionada pelo professor, essa prática auxilia no desenvolvimento das crianças, assim como a importância do ensino da alfabetização por meio do letramento.

Pudemos aprender estratégias para trabalhar a alfabetização no contexto do ensino remoto, algumas metodologias, recursos didáticos e outros. Esse conhecimento foi valioso para desenvolver as atividades com a regência, principalmente nas aulas remotas, mas também no ensino presencial. Concluindo, a experiência desenvolvida no programa contribuiu muito para minha formação acadêmica, pessoal e profissional ao me colocar nas ações próprias do fazer docente como assumir o comando da sala de aula, planejar aulas, traçar estratégias e pensar formas de promover a aprendizagem dos alunos e a atuar com mais segurança nas diversas situações que o ensino exige na prática.

Ao vivenciar a experiência da sala de aula, vemos também que a interação tem um papel importante e que devemos estar preparados para isso. Para o bem do ensino e da aprendizagem, é necessária harmonia entre professor e aluno. Esse é um dos desafios de se tornar professor e também estar

em um processo de constante resignificação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **História da Educação**, v. 7, n. 14, p. 79-95, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30223>. Acesso em: 26 de set. 2024

ALBUQUERQUE, E. B. C. Conceituando alfabetização e letramento. *In.*: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 12-21, 2007.

BRASIL. Portal do Butantan. **Qual a diferença entre SARS-CoV-2 e Covid-19? Prevalência e incidência são a mesma coisa? E mortalidade e letalidade?** [S./], [s.d.]. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-prevalencia-e-incidencia-sao-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade#:~:text=SARS%2DCoV%2D2%3A%20v%C3%ADrus,%2C%20como%20%E2%80%9Cnovo%20coronav%C3%ADrus%E2%80%9D>. Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.755, Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES [...]. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, p. 1, 30 fev. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03///_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6755imprensa.htm. Acesso em: 11 set. 2024.

BRASIL. **Edital capes nº 06/2018 programa de residência pedagógica** Disponível em: https://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em 11 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. [S./].]: Ministério da Educação, 01 mar. 2018. Atualizado 21 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 25 set. 2024.

BRITO, A. E. O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 38, n. 7, p. 1-6, 2006. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2605/3590>. Acesso em: 05 set. 2024.

GALVÃO, É. R. S. Apropriação do sistema de escrita alfabética: as contribuições dos estudos sobre letramento para o redimensionamento dos processos de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira De Alfabetização**, n.12, p. 140-157, 2020. Disponível em:

<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/311>. Acesso em: 10 de set. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, L. S. A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. *In.*: NETO, J. C. S. *et al.* (Orgs.). **Leituras críticas da educação à procura de outra consciência**. Belém: Home, p. 75-103, 2023.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TBsRtWkP7hx9ZZNWywbLjny/>. Acesso em: 17 de jul. 2024.

Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS]. Organização Mundial da Saúde [OMS]. **Histórico da pandemia de COVID-19**. [S.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 25 set. 2024.

PIANA, M. C. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional. São Paulo: Editora **UNESP**, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/vwc8g/pdf/piana-9788579830389.pdf>. Acesso em: 19 de jul. 2024.

PINNEGAR, S.; DAYNES, J. G. Locating narrative inquiry historically. **Handbook of narrative inquiry: Mapping a methodology**, p. 3-34, 2007. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2007-00346-001>. Acesso em: 18 de jul. 2024.

PORTAL UFMA. **Projeto Letrar: Letras e números**. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/JG3WWtGfzElhKHY.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

RODRIGUES, P. M. L.; LIMA, W. S. R.; VIANA, M. A. P. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Saberes docentes em ação**, v. 3, n. 1, p. 28-47, 2017. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/3-A-IMPORTANCIA-DA-FORMACAO-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCACAO-BASICA-A-ARTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf>. Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, V. E.; SILVA, F. B. Alfabetização e letramento nas séries iniciais. **Revista Saberes Docentes**, v. 3, n. 5, 2018. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/142%20acesso%20em%2001%20Jul.2021>. Acesso em: 22 de jun. 2024

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/#>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SOARES, M. B. Letramento um tema em três gêneros. Belo Horizonte: **Autêntica Editora**, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5925603/mod_resource/content/1/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tres.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. Alfabetização e letramento: caderno do professor. Belo Horizonte: **Centro de alfabetização, leitura e escrita [Ceale]**. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais [UFMG], 2005. Disponível em: https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf. Acesso em: 14 de jun. 2024.

SOUZA, E. C. de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação. Santa Maria**, Santa Maria, v. 39, n. 01, p. 39-50, abr. 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442014000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 out. 2024.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. *In*: INFORSATO, E. C; COELHO, S. M. (Orgs.). **Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos**. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, v. 2. p. 205-211, 2011.

VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado. *In*.: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (Orgs.). **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Ministério da Educação, p. 18-23, 2006.

VIANNA, C. A. D. *et al.* Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. *In*.: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Orgs.). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: **Mercado de Letras**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, p. 27-59, 2016. Disponível em: <https://www.mercado-de-letras.com.br/resumos/pdf-15-08-16-19-55-49.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.